

Aula 00 - Somente em PDF

*SEDUC Contagem-MG (Professor de
Educação Básica II - PEB II - Português)
Conhecimentos Específicos I - Pós-Edital*

Autor:

**Patrícia Cristina Biazao Manzato
Moises**

20 de Janeiro de 2024

CONCEITOS DE LÍNGUA

APRESENTAÇÃO	2
<i>Noções Iniciais</i>	<i>4</i>
<i>Comunicação</i>	<i>5</i>
<i>Funções da Linguagem</i>	<i>11</i>
<i>Preconceito linguístico</i>	<i>19</i>
<i>Variação Linguística</i>	<i>25</i>
<i>Variação Linguística no ensino de Língua Portuguesa</i>	<i>30</i>
<i>Questões Comentadas</i>	<i>33</i>
<i>Lista de Questões.....</i>	<i>44</i>
<i>Gabarito.....</i>	<i>52</i>



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa relembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patrícia Manzato





Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse

 @prof.patriciamanzato



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz as bases mais atuais do ensino de Língua Portuguesa.

Isso porque estamos diante de uma mudança no paradigma, que antes preconizava o estudo da gramática e, quase que exclusivamente, da norma culta padrão. A partir da evolução dos estudos da Linguística e da percepção de língua como algo dinâmica, aumentamos nosso espectro de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

A **variação** é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “**língua portuguesa**”, está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades.

Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se **diferenças** de **pronúncia**, de **emprego de palavras**, de **morfologia** e de **construções sintáticas**. São todas essas diferenças que identificam os falantes de comunidades linguísticas ou até mesmo em uma mesma comunidade de fala.

Assim, sabendo dessas diferenças todas, é que o professor tem um papel fundamental: mostrar que toda e qualquer expressão linguística é merecedora de descrição e explicação dentro de um quadro científico adequado.

A sequência desta aula é bastante lógica e traz conceitos com os quais talvez já tenhamos nos deparado, mas sempre é bom revisar e retomar pontos importantes, certo?!

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof^a Patrícia Manzato



COMUNICAÇÃO

Não conseguimos falar sobre “Comunicação” sem antes entender o conceito de “língua”.
Portanto, vamos a ele:

Língua

Em termos simples, a *língua* tem a finalidade de *comunicar*, de *transmitir* conteúdo.

Sendo ela um *instrumento*, é natural que as pessoas a usem de forma *não homogênea*, de acordo com suas necessidades e com o contexto em que se encontram. Essa *variedade* de formas no uso do idioma pode ser encontrada até mesmo na fala de uma única pessoa.

De forma bastante objetiva, o que você precisa levar para a prova sobre língua é:

- **Nenhuma** língua é **imutável**.
- No mesmo local, há **variantes** diversas, por razões **geográficas**, **sociais** e até mesmo **individuais**.
- Essas variantes **não** prejudicam a **unidade** de uma língua.
- A língua **comunica** sentidos e emoções.

Noção de “língua” nos documentos oficiais

Os "Parâmetros Curriculares Nacionais", publicados pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1998, trazem de forma clara o que deve ser entendido como “língua” e como se lidar com suas variantes:

*A **variação** é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela **sempre existiu e sempre existirá**, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma **unidade que se constitui de muitas variedades**. [...] A imagem de uma **língua única**, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e o que não se deve falar e escrever”, **não se sustenta** na análise empírica dos usos da língua. (grifos meus)*



A partir do excerto, percebemos que deve haver em sala de aula o uso de variantes diversas, em detrimento de se manter uma *única língua*, com *regras rígidas* do que se deve ou não fazer.

Sabemos que, na prática, há um grande desafio de se mudar a abordagem tradicional, mas percebemos também um esforço do Estado e das escolas de se abrir o viés do ensino.

Mas, afina, o que vem a ser “variação”:

São alguns pontos principais que caracterizam a variação linguística, dentre eles:

- Se há língua viva, há variação, ou seja, é um *fenômeno inerente* à língua;
- A variação na língua se dá por diversos aspectos, dentre eles idades, regiões, profissões, gêneros, classes sociais;
- Um grande ponto da variação linguística a ser tratada em sala de aula é o *nível de formalidade* exigida por cada situação de uso;
- Por mais que haja *julgamento moral* sobre as variantes linguísticas, a escola e o professor não devem propagar o que se chama de “*preconceito linguístico*”.



(PREF. AMERICANA-SP / Professor / 2023)

Considerando as variações linguísticas, dentro da sala de aula é incorreto afirmar que:

- O tratamento que é dado ao fenômeno da variação linguística em sala de aula, nas diversas maneiras de falar do aluno, não demanda reflexões por parte do corpo docente, principalmente dos professores de língua materna, pois apesar dos estudos que vêm sendo desenvolvidos, não se conferiu a devida atenção à influência da diversidade linguística, no processo educacional.
- Considerar essa influência requer uma percepção da língua como um conjunto sistemático e ao mesmo tempo heterogêneo, aberto, flexível, ou seja, como um conjunto de falares utilizado por grupos de falantes que criam e recriam os recursos linguísticos para interagirem uns com os outros, o que nos permite compreender seu caráter variável.
- A variação linguística é uma das questões relevantes e que merece destaque no campo da linguagem, estando sempre presente nas relações sociais em qualquer época.
- As variações linguísticas existem porque as línguas são fatos sociais que ocorrem num tempo e num espaço concretos, e possuem funções definidas.
- A heterogeneidade da língua faz dela um ponto de encontro entre nós e nossos antepassados.



Ela possui relação direta com a nossa história, pois está dentro de nossa memória coletiva.

Comentário

Vejamos as alternativas:

- (A) **INCORRETA**. Há necessidade sim de reflexão sobre as variações dentro de sala de aula, tanto por parte do docente quanto dos alunos.
- (B) **CORRETA**. Sim, temos uma língua heterogênea e dinâmica.
- (C) **CORRETA**. Nas últimas décadas, inclusive, o assunto toma cada vez mais espaço nas discussões.
- (D) **CORRETA**. As línguas têm função social.
- (E) **CORRETA**. Sim, temos uma língua heterogênea e dinâmica. Portanto, Gabarito Letra A.

Elementos de Comunicação

Como visto no item anterior, a finalidade da língua é *comunicar*, quer pela fala, quer pela escrita. Assim, para que haja comunicação, são necessários seis elementos:

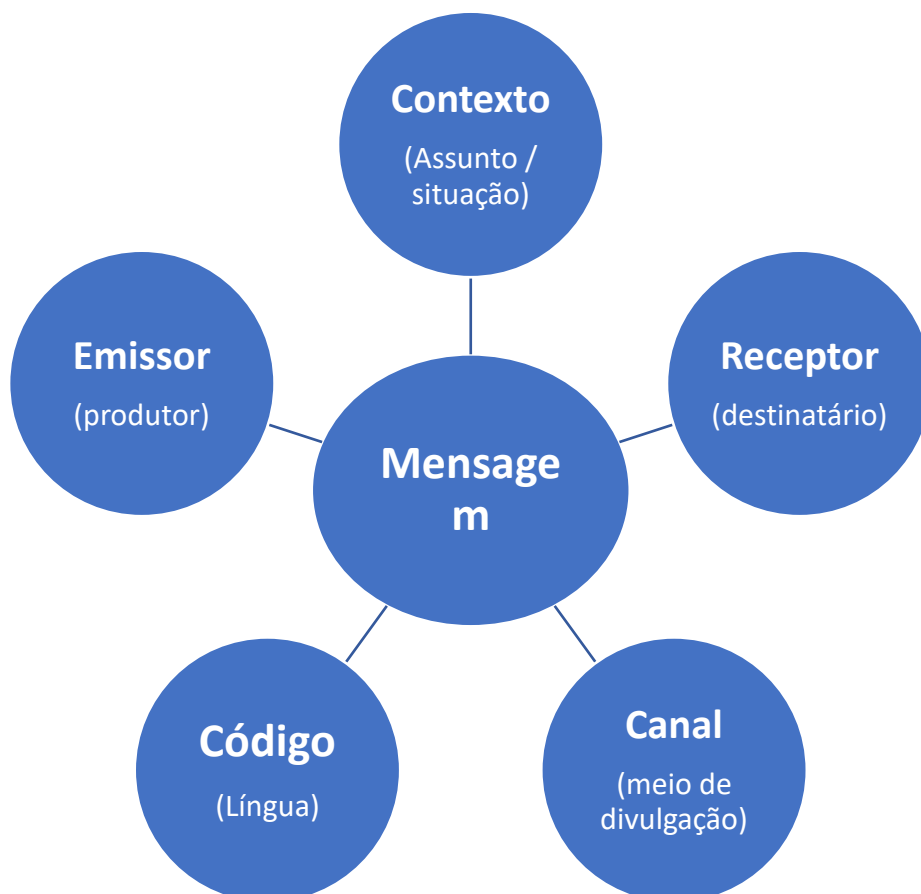
- Emissor: aquele que comunica;
- Mensagem: o que será comunicado;
- Receptor: aquele que recebe a mensagem;
- Canal: por onde a mensagem será veiculada;
- Contexto: assunto ou situação que envolve a mensagem;
- Código: a forma como a mensagem se organiza (texto verbal, texto não verbal, gestos etc)

IMPORTANTE:

- Sem os elementos acima, **não** existe *comunicação*;
- Na falta de algum dos elementos, a *informação* ou a *qualidade* da comunicação é perdida.

De forma sistematizada.....





Vamos a um exemplo prático?

Dentro de uma sala de aula de Língua Portuguesa, o professor é o **emissor**, quando está explicando o **conteúdo**; os **alunos** são os **receptores** dessa **mensagem**, isto é, desse texto sobre a matéria, e o **código** utilizado é a **língua escrita, a falada e a não verbal**, pois o professor pode escrever, falar e usar gestos e imagens para discutir os conceitos; e o **referente** é o assunto da mensagem, no caso, os **elementos da comunicação**.

Nessa situação, pode haver muitos **ruídos**, isto é, elementos que podem atrapalhar a comunicação, como: falta de atenção, de disposição, conversas, brincadeiras, falta de conhecimento (gramatical, de mundo, do significado das palavras), dentre outros.

Na **fala**, o canal que transmite a mensagem (texto oral) é o **ar**, é ele o responsável por veicular o som.

Atenção:



Em **conversas, diálogos e demais situações comunicativas de base oral**, como uma aula, por exemplo, os papéis de emissor e receptor podem inverter-se!

Ex: Quando o professor explica, ele é o emissor e os alunos, receptores.

Quando o aluno faz um comentário ou alguma pergunta, passa a ser o emissor, e o professor torna-se seu receptor.

A questão abaixo traz uma associação importante para você:



(FGV / FIOCRUZ / Assistente técnico)

Texto II

A inteligibilidade

A imprensa, como veículo de interesses da coletividade, participou e participa decisivamente da propagação do futebol. A aceitação crescente desse esporte em nosso país fez com que os jornais, superando a fase inicial de certa indiferença, o reconhecessem como um conteúdo próprio à difusão em massa.

[...] Em função do receptor (leitor de classes sociais distintas e de diferentes graus de escolarização), a narrativa esportiva apresenta um vocabulário reduzido e o mais corrente possível, para garantir a legibilidade do texto. O emissor, limitado a um código comum de um receptor de nível social médio, procura muito mais repetir modelos anteriores do que tentar novas realizações na potencialidade do sistema. Entre o normal (convencional) e o anormal (novo), o primeiro é o mais frequente na seleção vocabular, onde não se usa uma linguagem tão apurada. A sofisticação de alguns termos é resultante do espírito da época. Não é determinada por um receptor identificado com este código, como é o caso do editorial nos jornais. Trata-se apenas da utilização de um código que valorize o conteúdo, dando-lhe um pretenso caráter de seriedade.

(Maria do Carmo Fernandez)

Fazendo a relação entre os diversos elementos de comunicação citados no texto e a realidade da imprensa esportiva comum, a correspondência correta é:

- a) emissor = jogadores de futebol.
- b) receptor = a imprensa em geral.
- c) o código = estrangeirismos de língua inglesa.
- d) canal = visual ou auditivo.



e) mensagem = sentimento na transmissão.

Comentário

Vejam os elementos de comunicação:

- Emissor: quem transmite a mensagem ("imprensa")

Veja o trecho do texto: *"emissor, limitado a um código comum de um receptor de nível social médio, procura muito mais repetir modelos anteriores do que tentar novas realizações na potencialidade do sistema)"*

- Receptor: quem recebe a mensagem ("leitores")

Veja o trecho do texto: *"Em função do receptor (leitor de classes sociais distintas e de diferentes graus de escolarização), a narrativa esportiva apresenta um vocabulário reduzido e o mais corrente possível, para garantir a legibilidade do texto"*

- Código: como se transmite a mensagem

Veja o trecho do texto: *"a narrativa esportiva apresenta um vocabulário reduzido e o mais corrente possível, para garantir a legibilidade do texto (...) O emissor, limitado a um código comum de um receptor de nível social médio".*

- Canal: onde é veiculada a mensagem

- Mensagem informativa (Tipo de mensagem), informativa, apelativa, etc...

Veja o trecho do texto: *"A imprensa, como veículo de interesses da coletividade, participou e participa decisivamente da propagação do futebol".* Portanto, Gabarito Letra D.



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A partir dos elementos de comunicação, conseguimos identificar as **funções da linguagem**.

Elas representam as **diferentes formas de utilização da linguagem** na comunicação, isso porque temos que ter em mente que a linguagem é viva, dinâmica, por isso a mensagem muda conforme o objetivo do emissor e em função do contexto em que o ato comunicativo ocorre.

As funções da linguagem foram definidas pelo linguista Roman Jakobson e são seis: *referencial*, *emotiva*, *conativa*, *poética*, *fática* e *metalinguística*.

Vejamos em detalhes cada uma delas:

Função referencial ou denotativa

Tem como principal objetivo *transmitir uma informação*, ou seja, informar sobre um determinado assunto.

São características dessa função:

- Uso de uma linguagem clara e objetiva, baseada em fatos e dados concretos;
- Linguagem impessoal;
- Sem subjetividade e sentimentalismo, ou seja, evita elementos subjetivos e emotivos;
- Utiliza uma linguagem denotativa;
- Preferência pelo uso de 3ª pessoa do discurso;
- Preferência por orações estruturadas na ordem direta.

A função referencial pode ser encontrada principalmente em *notícias de jornal*, *textos técnicos*, *artigos científicos*, *livros didáticos*, *documentos oficiais*, *correspondências comerciais*.

São exemplos dessa função:

Notícias:

Erro na correção de provas do Enem afeta cerca de 6 mil provas.

Desnutrição de mães agrava efeito do zika no cérebro de bebês, mostra estudo.

Explicações em livros didáticos:

A voz passiva é a voz verbal que indica que o sujeito da oração sofre ou recebe determinada ação, em vez de praticá-la.



Ofícios e documentos em geral:

*Informamos que recebemos os produtos solicitados, no dia 19 de janeiro de 2020.
Agradecemos a rapidez na entrega da mercadoria.*

Função emotiva ou expressiva

Tem como principal objetivo *transmitir as emoções e sentimentos do emissor*.

São características dessa função:

- Mensagem pessoal e subjetiva;
- Preferência pelo uso de 1ª pessoa do discurso (eu);
- Presença de interjeições que enfatizam o discurso;
- Uso de pontuação para dar maior entonação emotiva (pontos de exclamação e reticências).

A função emotiva pode ser encontrada principalmente em *poemas, cartas pessoais, memórias, autobiografias, depoimentos, entrevistas, músicas*.

São exemplos dessa função:

Poemas:

*"Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo,
mas estou cheio escravos,
minhas lembranças escorrem
e o corpo transige
na confluência do amor."*

Carlos Drummond de Andrade

Autobiografia:

*"Eu nunca esquecerei a famosa partida que joguei contra Bobby Moore na Copa de 70.
(...) Nós trocamos camisas como lembranças. Durante o jogo, ladrões arrombaram meu quarto e levaram as camisas 10 que eu guardara para usar na Copa. Chegamos até a*



considerar pedir a Bobby para devolver a que eu havia lhe dado, para que eu tivesse uma para vestir contra a Romênia. Ao final não precisamos fazer isso, embora as camisas roubadas nunca tenham sido achadas."

Rei do Futebol

Função conativa ou apelativa

Tem como principal objetivo *influenciar* e *persuadir* o receptor, ou seja, é um apelo para que a pessoa que recebe a mensagem faça algo, tenha um determinado comportamento ou atitude.

São características dessa função:

- Predomina o uso de verbos no imperativo;
- Uso preferencial da 2ª ou 3ª pessoa do discurso (tu e você);
- Presença de vocativos que direcionam a mensagem;
- Uso de pontos de exclamação para enfatizar o discurso.

A função conativa pode ser encontrada principalmente em *publicidades, propagandas, discursos políticos, sermões religiosos, livros de autoajuda, horóscopo*.

São exemplos dessa função:

Publicidade:



Discursos:

“Vocês, o povo, têm o poder - o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vocês têm o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa.”

Charles Chaplin

Função poética

Tem como principal objetivo *transmitir uma mensagem elaborada, formalmente estruturada, com as palavras cuidadosamente selecionadas* para produzir um *resultado estético*.

Perceba que aqui a ênfase é dada à própria mensagem.

São características dessa função:

- Linguagem elaborada e cuidada;
- Foco no ritmo, melodia e sonoridade das palavras;
- Ênfase no belo e inovador;
- Uso predominante do sentido conotativo;

A função poética pode ser encontrada principalmente em *poemas, obras literárias, letras de músicas, publicidade, propaganda*.

São exemplos dessa função:

Poemas:

*"O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente."*

Fernando Pessoa

*"Basta-me um pequeno gesto,
feito de longe e de leve,
para que venhas comigo
e eu para sempre te leve..."*

Cecília Meireles



Ditado popular:

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Publicidade:

Pode ser bom. Pode ser muito bom. Pode ser Pepsi.

Função fática

Tem como principal objetivo *estabelecer ou manter um canal de comunicação* entre o emissor e o receptor. É utilizada quer para iniciar a transmissão da mensagem, quer para assegurar a sua continuação quer para verificar que a mensagem está sendo entendida.

São características dessa função:

- Uso frases interrogativas para obter resposta do receptor;
- Uso de interjeições e onomatopeias.

A função fática pode ser encontrada principalmente em *cumprimentos, saudações, conversas telefônicas*.

São exemplos dessa função:

Alô! Alô?

Bom dia!

Não é mesmo?

Sei...

Hum... hum...

Função metalinguística

Tem como principal objetivo *usar o código comunicativo para explicar o próprio código comunicativo*.

São características dessa função:

- Uso do código como tema da mensagem;



- Função explicativa;

A função metalinguística pode ser encontrada principalmente em *dicionários, gramáticas*.

São exemplos dessa função:

Dicionário:

persistência

substantivo feminino

1. qualidade de persistente; constância, pertinácia.

2. (ENOLOGIA) qualidade do vinho cujas características de aroma (que se mantém por longo tempo após a garrafa ser aberta) e sabor (depois de provado) permanecem em nossos sentidos.

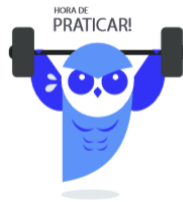
Na tabela abaixo, trago de forma mais sistematizada o que estudamos até aqui:

Funções	Ênfase em	Finalidade	Características	Tipo de texto
Referencial Denotativa	/ Referente	Informar	Denotação Objetividade	Informativo Científico
Emotiva Expressiva	/ Emissor	Emocionar	Conotação Subjetividade	Pessoais
Apelativa Conativa	/ Receptor	Influenciar, instruir	Imperativo 2ª pessoa discurso	Propaganda
Fática	Canal	Estabelecer comunicação	Onomatopeia Frases feitas	Linguagem coloquial
Metalinguística	Código	Manter comunicação	Denotação	Didáticos



Poética	Forma da mensagem	Trazer o belo, estético	Conotação de Figuras de linguagem	Literatura
---------	-------------------	-------------------------	-----------------------------------	------------

Para finalizar este tópico, vamos ver como pode ser cobrado em sua prova:



(PREF. JACAREÍ-SP / Agente de Desenvolvimento infantil / 2023)

TOADA

*Vem, morena, ouvir comigo essa cantiga
Sair por essa vida aventureira.
Tanta toada eu trago na viola
Pra ver você mais feliz.
Escuta o trem de ferro alegre a cantar
Na reta da chegada pra descansar
No coração sereno da toada, bem querer.
Tanta saudade eu já senti, morena,
Mas foi coisa tão bonita,
Da vida nunca vou me arrepender.
(...)*

(Compositores: Jose Renato Botelho Moschkovich/Claudio Jose
Moore Nucci/Jose Lontra Fagundes Filho)

Considerando as marcas linguísticas presentes nos enunciados do Texto I, pode-se afirmar que nele predomina a seguinte função da linguagem:

- a) Romântica.
- b) Enfática.



- c) Poética.
- d) Referencial..

Comentário

Questão direta. Estamos diante de uma canção, que tem preocupação estética (ritmo, rima, sonoridade). Essas são características intrínsecas da função poética. Portanto, Gabarito Letra (C).

(MPE-SP / Oficial de Promotoria / 2023)

Numa de suas famosas crônicas, Machado de Assis faz o seguinte comentário: “Há um bom costume na Índia que eu quisera ver adotado no resto do mundo, ou pelo menos aqui no Rio de Janeiro. A visita não é que se despede; é o dono da casa que a manda embora” .

Como ocorre em todo ato comunicativo, a linguagem nele empregada mostra uma função predominante; neste caso, a função predominante da linguagem é

- a) metalinguística, pois concentra o foco no significante linguístico.
- b) fática, pois focaliza o contato social entre os interlocutores.
- c) referencial, pois reproduz dados da realidade.
- d) conativa, pois seu interesse está no convencimento do leitor.
- e) emotiva, pois se dirige às emoções do emissor.

Comentário

Questão polêmica mas deve ser olhada em sua essência. Por mais que seja literatura, há foco em quem recebe a mensagem. Além disso a linguagem é direta, por isso a banca considerou como função referencial.

Se olharmos para outras características, por exemplo, uso da 1ª pessoa, diríamos que a função predominante é a emotiva.

Polêmica? Sim, mas serve para treinarmos nossa análise. Portanto, Gabarito Letra (C).



PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Chegamos ao tema mais abordado nas provas de concurso para Professor de Língua Portuguesa! Relativamente recente, o **preconceito linguístico** se torna uma das principais reflexões em sala de aula.

Tradicionalmente, percebe-se na sociedade um “**julgamento moral**” sobre as variantes linguísticas. Isso porque uma das variantes da língua, em algum momento, por ser compartilhada por atores sociais dominantes, foi escolhida como “correta” e denominada variante “cult” da língua..

O ensino tradicional tomou a “**norma culta**” para si, ensinando-a como “ideal” e hierarquicamente superior às outras.

O que houve com as demais variantes? Por muito tempo foram consideradas “erradas”, incultas e, muitas vezes, tiveram um olhar pejorativo.

Esse processo gerou na sociedade como um todo o que Marcos Bagno chamou de “**preconceito linguístico**”, pois todas as variantes que fossem a norma culta acabaram por ser marginalizadas, em especial as menos escolarizadas.

Em sala de aula, segundo Marcos Bagno, o preconceito linguístico acabou por se perpetuar inclusive nos materiais didáticos, que por décadas alimentaram a noção de que a norma culta era a única socialmente aceita.

Personagens como Chico Bento, da Turma da Mônica, e Tia Anástácia, de Monteiro Lobato, eram apresentados em sala como exemplos de variação regional, sugerindo que destoava da “norma culta”.

Vejamos um exemplo:





O **resultado** disso tudo? Vemos muitos falantes da língua com o discurso de que “Não sei português”, “Que língua difícil, complicada”, já que a eles foi apresentado na escola que só existe um “português” correto – a variante culta.

Assim, o que você precisa levar para a prova:

Preconceito Linguístico

O que é?

Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

Não aceitação das variantes. Frases como "Isso não é português", "Existe apenas uma língua correta".

Vejamos como esse assunto é cobrado nas provas:



(SME-SP / Professor / 2023)

Leia o fragmento a seguir.



Foi no Instituto de Letras da UFF, há alguns anos. Convidado, fez lá conferência um ex-Ministro de Angola. O assunto já não me lembra... Em todo caso, o tema é de somenos. Terminada a fala, com as palmas rituais, pôs-se o orador às ordens, para perguntas. À questão das línguas respondeu que, desgraçadamente, a oficial era a do colonizador, acreditando ele que essa anômala situação ainda duraria um século.

Assinale a opção que apresenta o tipo de preconceito linguístico a que esse fragmento textual se refere.

- a) O preconceito socioeconômico, ligado ao fato de membros das classes mais pobres, pelo acesso limitado à educação e à cultura, geralmente, dominarem apenas as variedades linguísticas mais informais e de menor prestígio.
- b) O preconceito regional, ligado a um tipo de aversão ao sotaque ou aos regionalismos típicos de áreas mais pobres.
- c) O preconceito cultural, preso à aversão pela cultura de massa e às variedades linguísticas por ela usadas.
- d) O preconceito político, referente à imposição de uma língua a falantes de outras línguas.
- e) O preconceito racial, ligado às manifestações culturais de outras raças, inclusive a língua, considerando-as atrasadas.

Comentário

Note o trecho do texto: "À questão das línguas respondeu que, desgraçadamente, a oficial era a do colonizador". Isso deixa claro que os dialetos regionais foram deixados de lado para que predominasse a língua de Portugal, que colonizou Angola.

Assim, estamos falando de uma situação política (colonização), o que traz o preconceito linguístico político, referente à imposição de uma língua a falantes de outras línguas. Portanto, Gabarito Letra (D).

Para se aprofundar mais no assunto, trago alguns conceitos-chave que irão ser de grande valia na hora da prova.

Vamos a eles:

Linguagem formal x Informal

A alternância entre o registro formal e o informal está diretamente ligada à *situação comunicativa*.

Linguagem formal

Pautada pela "forma", ou seja, por regras formais prescritas, sem desvios ou "erros" gramaticais.



São **situações típicas** da linguagem formal:

- não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação
- situações requerem uma maior seriedade ou reverência: ambiente de trabalho, comunicação com superiores hierárquicos ou pessoas prestigiadas pelo locutor.
- discursos, aulas, seminários, dissertações de concurso público ou vestibular, documentos oficiais, requerimentos.

São **características** da linguagem formal:

- ✓ utilização rigorosa da norma gramatical culta;
- ✓ pronúncia clara e correta das palavras;
- ✓ uso de vocabulário rico e diversificado;
- ✓ linguagem mais objetiva com poucas expressões de sentido figurado (ditos populares);

Linguagem informal (coloquial)

Ao contrário da linguagem formal, é mais livre e despreocupada com regras rígidas.

São **situações típicas** da linguagem informal:

- há familiaridade entre os interlocutores da comunicação
- situações mais descontraídas, cotidianas.

São **características** da linguagem informal:

- ✓ despreocupação com as normas gramaticais;
- ✓ uso vocabulário simples, gírias, palavrões, neologismos, onomatopeias, expressões populares e coloquialismos;
- ✓ uso de palavras abreviadas ou contraídas: *cê, pra, tá*.

Adequação x Inadequação

Quando falamos em "**certo**" e "**errado**", estamos nos referindo a uma norma absoluta e mandatória. Essa norma é a **gramática normativa**.

Nesse raciocínio, existe só uma língua oficial e absoluta, a língua culta, consagrada pelas classes dominantes, tida como modelo base de toda a educação nacional.



As **variantes** que fogem desse conjunto de regras “obrigatórias” sofrem julgamento moral: são consideradas “erro” ou “desvio da norma”.

A Linguística, por outro lado, defende que **não existe certo ou errado**. Então, o que existe é uma linguagem “*adequado*” x “*inadequado*” a uma determinada situação.

Ex: A linguagem de uma palestra não deve ser a mesma de uma conversa no bar.

Oralidade x Gramaticalidade

A **oralidade**, representada pela fala, e a **gramaticalidade** (escrita) não são dissociadas, porque formam a linguagem e a comunicação.

Contudo, existem sim diferenças entre elas, o que acarreta diferenças entre a produção de um texto oral e um escrito.

De uma forma bem direta, as diferenças entre fala e escrita são as seguintes:



- ✚ Maior liberdade;
- ✚ Possui elementos contextuais e situacionais (gestos, tom da voz etc)
- ✚ Espontânea
- ✚ Fragmentação sintática, repetição de termos
- ✚ Redundância, imprecisão
- ✚ Interação simultânea
- ✚ Vocabulário mais reduzido

- ✚ Normatizada (regras)
- ✚ Regras devem ser seguidas para manter a clareza e a compreensão
- ✚ Planejada
- ✚ Falta de interação simultânea com o leitor
- ✚ Clareza e precisão
- ✚ Evita-se a repetição



Veja uma transcrição de uma narrativa:

Ex: “os meus amigo... encontrei eles ontem... tudo engordou... eu, tipo, era um dos que, sei lá, engordei menos, de todos...”

Importante:

*É o falante que escolhe como utilizar a língua. Porém, é imprescindível que, **para que haja comunicação**, ou seja, entendimento entre as partes, a **língua** seja **adaptada e moldada** de acordo com cada **situação**.*



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Vejamos agora, de forma objetiva, os principais pontos sobre “variação linguística”:

Níveis de variação

A variação pode ocorrer em todos os níveis da língua. No entanto, os dois níveis mais pronunciados da variação linguística são a pronúncia e o vocabulário.

Nível fonético: alterações na pronúncia e na troca de letras.

Vejamos alguns exemplos:

- /r/ final de sílaba, pronunciado por um carioca (arranhado, como “roda”) e por uma pessoa do interior de São Paulo (arredondado, como no inglês);
- troca do /l/ pelo /r/: alto → *arto*;
- Pronúncia dos infinitivos sem o /r/ final: casar → *casá*
vender → *vendê*,
rir → *ri*
- Outras trocas possíveis: também → *tamén*
flor → *fulô*
senhor → *sinhô*
mulher → *muié*
palhaço → *paiaço*
filho → *fio*
correndo, fazendo → *correno* e *fazeno*

Nível léxico: nomes diferentes para os mesmos elementos, de acordo com o estado ou região.

Por exemplo:

- ✓ tangerina (sudeste) x mexerica (nordeste)
- ✓ mandioca (sudeste) x aipim (sul) x macaxeira (nordeste);
- ✓ pãozinho (sudeste) x cacetinho (sul);
- ✓ garota (sudeste) x guria (sul);
- ✓ criança (Brasil) x miúdo (Portugal).

Nível morfológico: o mais comum em Português é a conjugação de verbos irregulares como se fossem regulares:

- ✓ “ansio” no lugar de “anseio” e vice-versa;



- ✓ o modo subjuntivo do verbo “ver” conjugado como “ver” (segundo a gramática normativa o correto seria “vir”);
- ✓ “propor” no subjuntivo, quando a gramática prescreve a forma “propuser” (e todos os verbos derivados de “pôr”).

Nível sintático: vejamos alguns exemplos práticos:

- o português brasileiro, usa-se o gerúndio (“correndo”, “trabalhando”), enquanto em Portugal ocorre a sintaxe “a correr”, “a trabalhar”.

- *A ausência de concordância:* “os amigo dos amigo”, “os jogador fez gol”.

Esse fenômeno é explicado pela Linguística: ocorre porque a língua tende a eliminar a redundância: como a noção de plural já está contida no artigo “os”, não faria falta nos outros termos da expressão nominal.

- Gerundismo: o acréscimo do gerúndio a expressões que indicam futuro imediato ou próximo: “vou estar fazendo”, “vou estar encaminhando sua mensagem”, “vou estar gerando seu protocolo”.

Esse fenômeno é considerado “vício de linguagem” pela variante culta, mas tem se dissipado cada vez mais.

Tipos de variação

A variação linguística pode ocorrer entre **regiões**, **grupos sociais**, **situações comunicativas**, dentre outros, por isso estamos diante de um fenômeno tão complexo.

Separei uma classificação que tem sido alvo de cobrança nas provas:

- ✚ **Variação regional** (ou diatópica): decorrente da diversidade geográfica.

Vejamos alguns exemplos:

- Fala dos “caipiras”: “arto”, no lugar de “alto”, ou de “mexerica” no lugar de “tangerina”.
- Português falado no Brasil, em Portugal e em países africanos.

- ✚ **Variação histórica** (ou diacrônica): reflete a evolução da língua ao longo do tempo.



Vejamos alguns exemplos:

- Expressões antigas que caíram em desuso (arcaísmos): *entonces, vosmecê*
- Expressões criadas recentemente (neologismos): *tuitar, googlar*.

✚ **Variação social** (ou diastrática): deriva do uso particular da língua por grupos específicos de pessoas.

Vejamos alguns exemplos:

- Jargão profissional;
- Gírias;

✚ **Variação situacional** (ou diafásica): a língua se adapta para se adequar à situação comunicativa em que os usuários se encontram.

Vejamos alguns exemplos:

- Em entrevistas de emprego, tratativas com superiores hierárquicos, na presença de agentes públicos, utiliza-se variante mais formal;
- Quando o usuário da língua tem maior familiaridade com seus interlocutores, utiliza-se variante mais informal.
- Linguagem *on line*: mais livre, despreocupada; rica em abreviações e recursos gráficos (emoticons); livre de regras de pontuação; mais dinâmica, espontânea, em aproximação à fala.



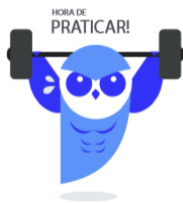
Em uma conversa poderemos encontrar exemplos da influência da **região**, da **idade**, da **escolaridade** e da **situação**, **ao mesmo tempo**.

Ex: Um jovem carioca, não escolarizado, numa conversa informal com seus amigos do trabalho, no whatsapp, vai provavelmente fornecer exemplos de cada um desses aspectos.

Lembre-se:

A língua é viva e dinâmica!!!





(SEE-PE / Professor / 2022)

A língua que falamos molda a forma como enxergamos as coisas. Cada idioma tem seus recursos e expressões, e isso tudo pode contribuir para que uma mesma situação ganhe interpretações diferentes. Ao comentar sobre o pouco tempo que tem de almoço, por exemplo, uma pessoa que fala inglês ou sueco provavelmente utilizaria o termo “pausa curta”. Para falantes de espanhol e grego, porém, o momento seria descrito como uma “pequena pausa”.

Essas variações na linguagem podem influenciar a percepção que cada pessoa tem sobre o tempo. E o caso mais interessante vem daqueles que falam mais de um idioma. Quem é bilíngue tem uma “chavinha” no cérebro, alterada de acordo com a língua que será utilizada.

Para determinar essa relação, alguns pesquisadores analisaram um grupo de 80 voluntários, composto metade por espanhóis e metade por suecos, que foram submetidos a alguns experimentos psicológicos.

No primeiro, eles tinham de assistir a uma animação de computador que mostrava duas linhas, que cresciam a partir de um ponto. Uma delas levava três segundos para atingir o tamanho de quatro polegadas. A outra crescia até atingir seis polegadas, no mesmo tempo. Após acompanharem as cenas, os voluntários eram orientados a manifestar suas impressões, estimando quanto tempo as linhas levaram para atingir seus tamanhos finais.

Os pesquisadores esperavam que os suecos tivessem mais dificuldade em acertar esse tempo. E foi exatamente o que aconteceu: para eles, a linha maior teria demorado mais que a outra para chegar às seis polegadas. Enquanto isso, espanhóis indicaram a duração do experimento com mais precisão – independentemente do tamanho de cada linha.

De acordo com os cientistas, o observado tem relação direta com a maneira como ambas as culturas quantificam o tempo.

O que tudo isso sugere é que, sob certas condições, a linguagem pode ter um peso maior que a rapidez de pensamento. Isso quer dizer que somente o fato de os pensamentos serem em certo idioma já pode ser responsável por uma desvantagem em determinada tarefa.

A boa notícia é que aprender novas línguas significa quebrar essa barreira, nos tornando capazes de perceber nuances que não conseguiríamos antes.

Internet: <www.super.abril.com.br> (com adaptações).

Considerando as ideias e aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item a seguir.



Em alguns trechos do texto, o autor utiliza a linguagem informal como estratégia de aproximação do leitor.

Comentário:

Exatamente! Alguns trechos como "chavinha no cérebro" trazem maior proximidade com o leitor, em virtude de seu caráter informal, descontraído. Questão correta.

(PREF. DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP / Enfermeiro / 2019 - Adaptada)

"No que dependesse dele, já teria passado por todas as operações jamais registradas nos anais da cirurgia: "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo". Os médicos lhe asseguram que não há nada, ele sai maldizendo a medicina: "Não descubrem o que eu tenho, são uns charlatões, quem entende de mim sou eu". O radiologista, seu amigo particular, já lhe proibiu a entrada no consultório: tirou-lhe radiografia até dos dedos do pé. E ele sempre se apalpando e fazendo caretas: "Meu fígado hoje está que nem uma esponja, encharcada de bÍlis. Minha vesícula está dura como um lápis, põe só a mão aqui."

É própria da linguagem coloquial a expressão sublinhada em "Só mesmo entrando na faca para ver o que há comigo".

Comentário:

Note que há variação social e até regional na expressão "entrando na faca". É ainda uma expressão utilizada na linguagem mais informal, ou seja, coloquial. Questão correta.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nas últimas décadas, os estudos de Variação linguística e Preconceito linguístico tem se intensificado, de forma a trazer para os estudos a *não uniformidade na língua portuguesa*.

Historicamente, o *ensino de Língua Portuguesa* foi pautado no trabalho com a Gramática, considerando como válida somente a variedade padrão.

Qual a eficiência que esse método trouxe? Não muita....

Durante anos foi sendo ensinada a mesma nomenclatura, conceitos e normas nos Ensinos Fundamental e Médio e, talvez, até no Superior, mas os alunos continuam que “não sabem português”, que é uma língua “difícil”.

O que acontece é que, quando se privilegia a Gramática Normativa, a língua materna acaba se caracterizando como uma teoria fragmentada, repleta de regras e de exceções. Sob essa visão, o ensino fica voltado somente para a *metalinguagem*, com *definições*, *conceitos*, *categorizações* e análises, quase sempre *descontextualizadas*.

Não devemos abolir por completo a variante culta, principalmente porque os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem um equilíbrio: “Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participa”.

Assim, por ser a língua mutável, *o aluno deve ser preparado a identificar mudanças na língua, em virtude de contextos comunicativos*.

IMPORTANTE!!!

Não se pode, nem se deve, procurar **impedir a variação linguística** em sala de aula. Pelo contrário, a abordagem desse assunto em sala é crucial e deve ser precedida da apresentação da ideia de adequação para cada possibilidade de uso vinculada a um contexto particular.

Assim, as aulas de Português, em que os alunos são inibidos de se expressarem verbalmente, por não poder se expressar em sua variante, apoiam uma ideia imposta pela sociedade, de que só o professor é possuidor de uma linguagem “correta” para ser usada nas aulas, desconsiderando, com isso, a vivência e a participação do educando.



Possenti, renomado linguista, é claro em seu posicionamento e traz consigo uma ideologia que deve ser tomada como principal em sala de aula:

As crianças brasileiras falam o dia todo em português (e não em chinês, alemão etc.). Logo, sabem português. Os brasileiros cuja situação social e econômica não lhes permitiu que estudassem muitos anos (às vezes, nenhum) falam o tempo todo. É claro, falarão como se fala nos lugares em que eles nascem e vivem, e não como se fala em outros lugares ou entre outro tipo de gente. Logo, falam seus dialetos. Logo, sabem falar

Possenti, Por que (não) ensinar gramática na escola, 1995, p. 29-30.

Por isso, as metodologias adotadas pelo professor em sala de aula podem contribuir para a melhora da oralidade, da escrita e de outras formas de expressão que tenham a norma culta como base.

Como?

- Os estudantes necessitam de orientações referentes ao uso da língua portuguesa no que concerne à sua **aplicação formal**;
- Professor deve conduzir os alunos a **diversas situações do cotidiano**;
- A noção de “certo” x “errado” deve ser substituída por “adequada” x “inadequado”;

Na prática, pode-se trazer apresentações de momentos diversos do dia a dia, proporcionando aos alunos uma apropriação real da língua, relacionando-a a cada tipo de situação apresentada.

- O aluno deve entender que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana;

Temos aqui a máxima de Evanildo Bechara - “**ser um poliglota em sua própria língua**” -, ou seja, o aluno saberá selecionar a variante linguística ideal às diferentes situações de comunicação.

- Professor deve **abandonar** a ideia de que a **língua é utilizada de forma homogênea** por todos os seus falantes, pois seu uso varia de região para região, de época para época, de classe social para classe social.

Para dar maior ênfase na diversidade linguística, o professor deve ter claro relações entre a produção oral (fala e escuta), a leitura e a produção escrita - as quatro habilidades linguísticas básicas: falar, ouvir, ler e escrever.

- O professor deve **acolher e compreender as variações linguísticas e os gêneros do discurso** presentes na sociedade e na escola.



Veja, portanto, que a escola tem a **obrigação de trabalhar com as variedades e encarar a diferença linguística** como ***fato natural na língua***, uma vez que nenhuma (língua) é homogênea e que todas as variantes se relacionam diretamente com a sociedade.

Agora, depois de uma teoria mais extensa, vamos à prática:



QUESTÕES COMENTADAS

1. SME-SP / Professor / 2023

Dois amigos diplomatas encontraram-se no balcão de um bar, antes de chegar ao Ministério.

Tendo em vista o conhecimento das variações linguísticas, a forma mais conveniente de cumprimento inicial seria:

- a) Bom dia! Como é que vai?
- b) Bom dia! Como estamos?
- c) Bom dia! O senhor, como vai?
- d) Bom dia! Como vai, Vossa Excelência?
- e) Bom dia! Como está Vossa Senhoria?

Comentário

A questão é de variação linguística. Note que o ambiente é informal (balcão de bar), por isso não há necessidade de formalidade. Nesse caso, "como é que vai?" é bastante conveniente para um cumprimento inicial em uma conversa informal.

Vejamos o erro das demais: letras (C), (D) e (E) trazem formalidade exagerada para a situação e a alternativa (B) traz um cumprimento não usual ("Como estamos"). Portanto, Gabarito letra A.

2. SME-SP / Professor / 2023

As variações linguísticas são resultantes das modificações constantes da língua, que se relacionam a fatores geográficos, sociais, profissionais e situacionais.

Em relação a variedades linguísticas, assinale a afirmativa **inadequada**.

- a) Todas as línguas apresentam variedades e, assim, o que nós chamamos de "norma culta" é somente uma dessas variedades.
- b) A divisão da sociedade em grupos é uma das razões que trazem variedades linguísticas.
- c) As variedades linguísticas podem gerar, injustamente, preconceitos em relação ao seu uso.
- d) As variedades linguísticas regionais não se modificam como as demais por estarem ligadas a grupos mais conservadores.
- e) As pessoas, na interlocução, podem modificar a sua linguagem em função da situação comunicativa em que estão inseridas.

Comentário

Cuidado: a questão pede a **INCORRETA**. Vejamos as alternativas:

- (A) **CORRETA**. Existem variações regionais e sociais, a depender do local onde se vive.



- (B) **CORRETA**. Esse é um exemplo de variação diastrática ou social.
- (C) **CORRETA**. Sabemos que as variedades linguísticas podem gerar, injustamente, preconceitos.
- (D) **INCORRETA**. As variantes regionais são sim diferentes em cada região (os famosos "sotaques").
- (E) **CORRETA**. A variação diafásica é a variação que acontece de acordo com o contexto comunicativo. Portanto, Gabarito letra D.

3. PREF. PATROCÍNIO-MG / Professor / 2023

Referindo-se à Língua falada e língua escrita, assinale (V) verdadeiro ou (F) falso e marque a alternativa devida.

() Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

() No Brasil, por exemplo, todos falam a Língua Portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se: Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

() Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

() Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

() Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

a) V - V - V - V - V.

b) V - V - F - V - V.



- c) V - F - V - V - F.
d) V - F - V - F - V..

Comentário

Vejamos os itens:

- I- (V). Devemos ter em mente a diferença entre língua (conjunto, sistema organizado) e fala (representação).
II- (V). Esse é o conceito de variação linguística.
III- (V). Variações sociais são claramente percebidas no dia a dia.
IV- (V). Variação situacional é um dos principais pilares da variação linguística. Aqui deve se ter em mente com muita clareza a ideia de "adequado" e "inadequado".
V- (V). Os "jargões técnicos" realmente se restringem à área de atuação de seus falantes. Portanto, Gabarito letra A.

4. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Com base nos pressupostos sociolinguístico-variacionistas, a variação linguística é o fenômeno que resulta do fato de mudanças fonético-morfossintático-semânticas atingirem a língua-padrão em um nível interno, por causa da existência de condicionantes de ordem sociocultural ou extralinguística; esse resultado se efetiva por meio do surgimento de uma língua não padrão. Assinale a afirmativa que NÃO pode ser considerada como uma das características da língua não padrão.

- a) A língua não padrão difere da língua-padrão, oscilando em oposição à forma-padrão e em convergência a esta.
b) As peculiaridades da língua não padrão proporcionam o seu reconhecimento por parte de seus utentes.
c) A principal característica da língua não padrão é ter a sua lógica própria, uma lógica interna.
d) As variantes ditas de prestígio constituem o cerne da língua não padrão.

Comentário

Como o enunciado pede a alternativa errada, temos a letra (D) como resposta: historicamente, as variantes de "prestígio" foram impostas como norma culta, ou seja, norma padrão. As demais variantes tiveram seu desprestígio. Portanto, Gabarito letra D.

5. PREF. PALHOÇA-SC / Professor / 2022

São as variedades linguísticas que não dependem da região em que o falante vive, mas sim dos grupos sociais em que ele se insere, ou seja, das pessoas com quem ele convive. São as variedades



típicas de grandes centros urbanos, já que as pessoas dividem-se em grupos em razão de interesses comuns, como profissão, classe social, nível de escolaridade, esporte, tribos urbanas, idade, gênero, sexualidade, religião etc. Para gerarem sentimento de pertencimento e de identidade, os grupos desenvolvem características próprias, que vão desde a vestimenta até a linguagem.

Pode-se afirmar, nesse contexto, que o trecho acima se refere a qual variante?

- a) Variedades estilísticas ou diafásicas.
- b) Variedades sociais ou diastráticas.
- c) Variedades regionais, geográficas ou diatópicas.
- d) Variedades históricas ou diacrônicas.

Comentário

Questão direta. Quando falamos em “grupos”, estamos nos referindo à variação social, também chamada de “diastrática”. Portanto, Gabarito letra B.

6. PREF. CAMPOS NOVOS-SC / Professor / 2021

No texto, há duas formas variantes próprias da língua falada, a saber: pra (variante de “para”) e pras (variante de “para as”).

No caso, essa variação se opera em que nível da língua?

- a) lexical
- b) fonético
- c) morfológico
- d) semântico
- e) sintático.

Comentário

Questão direta. Estamos diante de uma alteração fonética, ou seja, que leva em consideração o som: omissão da vogal que se repete na preposição “para”. Portanto, Gabarito letra B.

7. PREF. RIO CLARO-SP / Professor / 2021





Chico Bento é uma personagem cujo modo de falar representa a variação linguística_____; a tirinha, para registrar esse uso da fala, reproduz a oralidade e, por isso, escreve as palavras de modo distinto do que prevê a norma culta padrão.

Assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna:

- a) diacrônica
- b) diastrática
- c) regionalista
- d) diafásica
- e) formal.

Comentário

Questão direta. O famoso personagem Chico Bento, da Turma da Mônica, traz a fala caipira - caracterizada por uma variante regional. Assim, a resposta correta é a alternativa (C).

Vejamos o erro das demais: variação diacrônica (A) é histórica, diastrática (D) é social e formal (E) se refere ao contexto comunicativo. Portanto, Gabarito letra C.

8. TJ-RS / Oficial de Justiça / 2020

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.



Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- a) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- b) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- c) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- d) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- e) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

Comentário

A linguagem é formal, segue as normas básicas de grafia, concordância, regência, colocação pronominal, enfim, é rigorosamente compatível com o padrão culto. Não há indícios de regionalismo, jargão, gíria, linguagem popular ou qualquer tipo de informalidade. Gabarito letra A.

9. (PREF. DE SANTA LUZIA D'OESTE (RO) / TÉCNICO / 2020)

VOCÊ NÃO PODE TER SEMPRE O QUE QUER

A quarentena surpreendeu a todos. Havíamos recém entrado em março, quando 2020 começaria pra valer, mas em vez de dar início ao cumprimento das resoluções de fim de ano, fomos condenados à prisão domiciliar, mesmo não tendo cometido crime algum. Paciência: ser livre se tornou um delito. Parece injusto, mas chegou a hora de entender que não podemos ter sempre o que queremos.

Gostaríamos muito de rever os amigos e parentes, fazer a viagem planejada, torcer pelo nosso time, ir ao pilates, ao cabeleireiro, tomar uma caipirinha com o crush, comparecer à formaturas e casamentos. Gostaríamos de ver as lojas abertas, o comércio aquecido, os índices da bolsa subindo, o dólar baixando.

Gostaríamos de acreditar que todos os líderes do mundo estão errados e só o nosso presidente está certo. Gostaríamos de ter alguém lúcido e responsável no comando do país. Mas, infelizmente, you can´t always get what you want. Não por acaso, foi essa a música escolhida pelos Rolling Stones em sua participação no comovente One World/Together at home, evento transmitido ao vivo em 18 de abril, onde diversos artistas, personalidades e profissionais da saúde uniram-se online, cada um em sua casa, para lembrar que somos todos absolutamente iguais diante de uma ameaça, e que o distanciamento social é a saída, mesmo que não seja o que a gente quer.

Seu desejo é uma ordem? Não mesmo. Frase cancelada, como canceladas foram as peças de teatro, os jogos de futebol, as liquidações, o happy hour depois do expediente - e o próprio



- A) variação econômica.
- B) diferença regional.
- C) gíria empregada por um arranjo social.
- D) transposição da escrita para a oralidade.
- E) modalidade formal da língua.

Comentário

Note que a tirinha traz a crítica sobre a gíria de uma determinada classe social. É a denominada variação diastrática. Gabarito letra C.

11.(CÂMARA DE FORTALEZA-CE / Revisor / 2019)

Examine os trechos transcritos abaixo.

- I. Em voz baixa, ao pé do ouvido, como esses vendedores clandestinos que nos propõem um relógio submersível. (2º parágrafo)
- II. Nenhum papel escrito selara o ajuste; nem havia ajuste. Havia um bebê que mudou de mãos e agora começa a fazer falta ao pai. (7º parágrafo)
- III. Porque não fora abandonado por ela; os dois tinham apenas brigado, e o marido, no vermelho da raiva, saía com o filho para dá-lo a quem quisesse. (8º parágrafo)
- IV. Podia ser que fizesse aquilo para o bem do menino, um desses atos de renúncia que significam amor absoluto. (4º parágrafo)

As expressões sublinhadas acima são próprias da modalidade coloquial da linguagem APENAS em

- A) II e IV.
- B) III e IV.
- C) I e III.
- D) II e III.
- E) I e II.

Comentário

Vejamos os itens:

- I. "ao pé do ouvido" marca linguagem coloquial, informal e traz a ideia de algo que é *dito em segredo, de modo discreto*.
- II. "selara o ajuste" é uma marca de linguagem formal, tanto o termo quanto a flexão do verbo no Pretérito Mais-que-perfeito.



III. "no vermelho da raiva" é um termo da linguagem coloquial e tem o sentido de ser o ápice da raiva.

IV. "atos de renúncia" não marca a linguagem coloquial. É um termo de acordo com a norma culta. Gabarito letra C.

12. (SANASA / Agente Técnico / 2019)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De cedo, aprendi a subir ladeira e a pegar bonde andando. Posso dizer, com humildade orgulhosa, que tive morros e bondes no meu tempo de menino.

Nossa pobreza não era envergonhada. Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. Tínhamos um par de sapatos para o domingo. Só. A semana tocada de tamancos ou de pés no chão.

Não há lembrança que me chegue sem os gostos. Será difícil esquecer, lá no morro, o gosto de fel de chá para os rins, chá de carqueja empurrado goela abaixo pelas mãos de minha bisavó Júlia. Havia pobreza, marcada. Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada, amorosamente, também no morro da Geada, pelas mãos de minha avó Nair.

A miséria não substituíra a pobreza. E lá no morro da Geada, além do futebol e do jogo de malha, a gente criava de um tudo. Havia galinha, cabrito, porco, marreco, passarinho, e a natureza criava rolinha, corruíra, papa-capim, andorinha, quanto. Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação.

Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros, e estou certo que o nosso coração era simples, espichado e melhor. Não desandávamos a reclamar da vida, não nos hostilizávamos feito possesores, tocávamos a pé pra baixo e pra cima e, quando um se encontrava com o outro, a gente não dizia: "Oi!". A gente se saudava, largo e profundo: – Ô, batuta!*

**batuta: amigo, camarada.*

(Texto adaptado. João Antônio. Meus tempos de menino. In: WERNEK, Humberto (org.). Boa companhia: crônicas. São Paulo, Companhia das Letras, 2005, p. 141-143)

No contexto do 5º parágrafo, em contraste com "Ô, batuta!", a saudação "Oi" demonstra maior

- A) cordialidade.
- B) impessoalidade.
- C) proximidade.
- D) sinceridade.



E) informalidade.

Comentário

Pelo texto, percebe-se que a expressão "ô batuta" representa proximidade, amizade. Por contraste, "oi" apresenta um maior distanciamento, uma impessoalidade. Gabarito letra B.

13. (SANASA / Agente Técnico / 2019) Utilize o texto da questão anterior

O tom subjetivo combina-se com um nível de linguagem explicitamente informal na seguinte passagem:

A) Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação. (4º parágrafo)

B) Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. (2º parágrafo)

C) Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros... (5º parágrafo)

D) Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. (2º parágrafo)

E) Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada [...] pelas mãos de minha avó Nair. (3º parágrafo).

Comentário

Note que o trecho "*Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada [...] pelas mãos de minha avó Nair*" revela um tom de subjetividade, ao apresentar ao leitor uma experiência particular por meio de uma narrativa da infância. Além disso, há marcas da **linguagem informal**. Gabarito letra E.

14. (TJ-CE / Técnico Judiciário / 2019)

A frase abaixo que foi construída exclusivamente por linguagem formal é:

A) Primeiro a gente enlouquece e depois vê no que dá;

B) A vida é curta demais para vivê-la ao lado de um filho da mãe;

C) Tem pessoas que discordam de mim e outras, que são inteligentes;

D) Me deram como castigo uma pena de dez anos;

E) Somente o que perdi é meu para sempre.

Comentário

A) **ERRADA**. "a gente" demonstra linguagem coloquial.

B) **ERRADA**. A expressão usada em um contexto coloquial expressa um valor negativo.



- C) **ERRADA**. O verbo "ter" com sentido de "existir" é uma marca da linguagem coloquial.
- D) **ERRADA**. O pronome "me" no início da frase é uma marca da linguagem coloquial.
- E) **CERTA**. Gabarito letra E.

15.(PGE-PE / Assistente de Procuradoria / 2019)

1 Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na
região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel
até Barra do Pirai, onde pegávamos um carro de boi.
4 Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais,
com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho
ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da
7 minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que
minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia
um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me
10 sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para
usar no dia seguinte.

Jô Soares. **O livro de Jô**: uma autobiografia
desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

As formas 'Xô' e 'Vâmu', na linha 5, são marcas de oralidade e reproduzem a informalidade da fala do condutor do carro de boi.

Comentário

Os termos "Xô" e "Vâmu", de fato, são marcas de oralidade do narrador-personagem. Questão correta.



LISTA DE QUESTÕES

1. SME-SP / Professor / 2023

Dois amigos diplomatas encontraram-se no balcão de um bar, antes de chegar ao Ministério.

Tendo em vista o conhecimento das variações linguísticas, a forma mais conveniente de cumprimento inicial seria:

- a) Bom dia! Como é que vai?
- b) Bom dia! Como estamos?
- c) Bom dia! O senhor, como vai?
- d) Bom dia! Como vai, Vossa Excelência?
- e) Bom dia! Como está Vossa Senhoria?

2. SME-SP / Professor / 2023

As variações linguísticas são resultantes das modificações constantes da língua, que se relacionam a fatores geográficos, sociais, profissionais e situacionais.

Em relação a variedades linguísticas, assinale a afirmativa **inadequada**.

- a) Todas as línguas apresentam variedades e, assim, o que nós chamamos de “norma culta” é somente uma dessas variedades.
- b) A divisão da sociedade em grupos é uma das razões que trazem variedades linguísticas.
- c) As variedades linguísticas podem gerar, injustamente, preconceitos em relação ao seu uso.
- d) As variedades linguísticas regionais não se modificam como as demais por estarem ligadas a grupos mais conservadores.
- e) As pessoas, na interlocução, podem modificar a sua linguagem em função da situação comunicativa em que estão inseridas.

3. PREF. PATROCÍNIO-MG / Professor / 2023

Referindo-se à Língua falada e língua escrita, assinale (V) verdadeiro ou (F) falso e marque a alternativa devida.

() Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a



representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

() No Brasil, por exemplo, todos falam a Língua Portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se: Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

() Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

() Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

() Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

a) V - V - V - V - V.

b) V - V - F - V - V.

c) V - F - V - V - F.

d) V - F - V - F - V..

4. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Com base nos pressupostos sociolinguístico-variacionistas, a variação linguística é o fenômeno que resulta do fato de mudanças fonético-morfossintático-semânticas atingirem a língua-padrão em um nível interno, por causa da existência de condicionantes de ordem sociocultural ou extralinguística; esse resultado se efetiva por meio do surgimento de uma língua não padrão. Assinale a afirmativa que NÃO pode ser considerada como uma das características da língua não padrão.

a) A língua não padrão difere da língua-padrão, oscilando em oposição à forma-padrão e em convergência a esta.

b) As peculiaridades da língua não padrão proporcionam o seu reconhecimento por parte de seus utentes.

c) A principal característica da língua não padrão é ter a sua lógica própria, uma lógica interna.

d) As variantes ditas de prestígio constituem o cerne da língua não padrão.



5. PREF. PALHOÇA-SC / Professor / 2022

São as variedades linguísticas que não dependem da região em que o falante vive, mas sim dos grupos sociais em que ele se insere, ou seja, das pessoas com quem ele convive. São as variedades típicas de grandes centros urbanos, já que as pessoas dividem-se em grupos em razão de interesses comuns, como profissão, classe social, nível de escolaridade, esporte, tribos urbanas, idade, gênero, sexualidade, religião etc. Para gerarem sentimento de pertencimento e de identidade, os grupos desenvolvem características próprias, que vão desde a vestimenta até a linguagem.

Pode-se afirmar, nesse contexto, que o trecho acima se refere a qual variante?

- a) Variedades estilísticas ou diafásicas.
- b) Variedades sociais ou diastráticas.
- c) Variedades regionais, geográficas ou diatópicas.
- d) Variedades históricas ou diacrônicas.

6. PREF. CAMPOS NOVOS-SC / Professor / 2021

No texto, há duas formas variantes próprias da língua falada, a saber: pra (variante de “para”) e pras (variante de “para as”).

No caso, essa variação se opera em que nível da língua?

- a) lexical
- b) fonético
- c) morfológico
- d) semântico
- e) sintático.

7. PREF. RIO CLARO-SP / Professor / 2021





Chico Bento é uma personagem cujo modo de falar representa a variação linguística_____; a tirinha, para registrar esse uso da fala, reproduz a oralidade e, por isso, escreve as palavras de modo distinto do que prevê a norma culta padrão.

Assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna:

- a) diacrônica
- b) diastrática
- c) regionalista
- d) diafásica
- e) formal.

8. TJ-RS / Oficial de Justiça / 2020

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- a) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- b) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- c) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- d) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;



e) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

9. (PREF. DE SANTA LUZIA D'OESTE (RO) / TÉCNICO / 2020)

VOCÊ NÃO PODE TER SEMPRE O QUE QUER

A quarentena surpreendeu a todos. Havíamos recém entrado em março, quando 2020 começaria pra valer, mas em vez de dar início ao cumprimento das resoluções de fim de ano, fomos condenados à prisão domiciliar, mesmo não tendo cometido crime algum. Paciência: ser livre se tornou um delito. Parece injusto, mas chegou a hora de entender que não podemos ter sempre o que queremos.

Gostaríamos muito de rever os amigos e parentes, fazer a viagem planejada, torcer pelo nosso time, ir ao pilates, ao cabeleireiro, tomar uma caipirinha com o crush, comparecer à formaturas e casamentos. Gostaríamos de ver as lojas abertas, o comércio aquecido, os índices da bolsa subindo, o dólar baixando.

Gostaríamos de acreditar que todos os líderes do mundo estão errados e só o nosso presidente está certo. Gostaríamos de ter alguém lúcido e responsável no comando do país. Mas, infelizmente, you can't always get what you want. Não por acaso, foi essa a música escolhida pelos Rolling Stones em sua participação no comovente One World/Together at home, evento transmitido ao vivo em 18 de abril, onde diversos artistas, personalidades e profissionais da saúde uniram-se online, cada um em sua casa, para lembrar que somos todos absolutamente iguais diante de uma ameaça, e que o distanciamento social é a saída, mesmo que não seja o que a gente quer.

Seu desejo é uma ordem? Não mesmo. Frase cancelada, como canceladas foram as peças de teatro, os jogos de futebol, as liquidações, o happy hour depois do expediente - e o próprio expediente. Aposentadoria antes da hora, por tempo indefinido. Qual será o legado, o que aprenderemos desta experiência?

Que consumir por consumir é uma doença também. Que o céu está mais azul, a vegetação mais verde e o ar mais puro: não somos tão imprescindíveis, a natureza agradece nossa reclusão. Que há muitas maneiras de se comemorar um aniversário, mesmo sozinho em casa: vizinhos cantam em janelas próximas, amigos deixam flores na portaria do prédio, organiza-se uma reunião por aplicativo. Emoção genuína, festa inimitável. E pensar que há quem gaste uma fortuna com decoração de ambiente, DJ da moda e champanhe francês para 500 convidados, e ainda assim não consegue se sentir amado.

Já tivemos, poucos anos atrás, uma greve de caminhoneiros que serviu de ensaio do apocalipse. Pois já não é mais ensaio, é apocalipse now. Não desperdicemos a chance de amadurecer, simplificar, mudar de atitude. De valorizar o coletivo em detrimento do individual. De praticar um novo método de convívio: uns pelos outros, sempre, e não só na hora do aperto. De fazer deste imenso país uma nação mais homogênea, em prol de uma existência menos metida a besta.

(O GLOBO, Marta Medeiros, 2020)



IV. Podia ser que fizesse aquilo para o bem do menino, um desses atos de renúncia que significam amor absoluto. (4º parágrafo)

As expressões sublinhadas acima são próprias da modalidade coloquial da linguagem APENAS em

A) II e IV.

B) III e IV.

C) I e III.

D) II e III.

E) I e II.

12.(SANASA / Agente Técnico / 2019)

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De cedo, aprendi a subir ladeira e a pegar bonde andando. Posso dizer, com humildade orgulhosa, que tive morros e bondes no meu tempo de menino.

Nossa pobreza não era envergonhada. Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. Tínhamos um par de sapatos para o domingo. Só. A semana tocada de tamancos ou de pés no chão.

Não há lembrança que me chegue sem os gostos. Será difícil esquecer, lá no morro, o gosto de fel de chá para os rins, chá de carqueja empurrado goela abaixo pelas mãos de minha bisavó Júlia. Havia pobreza, marcada. Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada, amorosamente, também no morro da Geada, pelas mãos de minha avó Nair.

A miséria não substituíra a pobreza. E lá no morro da Geada, além do futebol e do jogo de malha, a gente criava de um tudo. Havia galinha, cabrito, porco, marreco, passarinho, e a natureza criava rolinha, corruíra, papa-capim, andorinha, quanto. Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação.

Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros, e estou certo que o nosso coração era simples, espichado e melhor. Não desandávamos a reclamar da vida, não nos hostilizávamos feito possessos, tocávamos a pé pra baixo e pra cima e, quando um se encontrava com o outro, a gente não dizia: "Oi!". A gente se saudava, largo e profundo: – Ô, batuta!*

**batuta: amigo, camarada.*

(Texto adaptado. João Antônio. Meus tempos de menino. In: WERNEK, Humberto (org.). Boa companhia: crônicas. São Paulo, Companhia das Letras, 2005, p. 141-143)



No contexto do 5º parágrafo, em contraste com “Ô, batuta!”, a saudação “Oi” demonstra maior

- A) cordialidade.
- B) impessoalidade.
- C) proximidade.
- D) sinceridade.
- E) informalidade.

13.(SANASA / Agente Técnico / 2019) *Utilize o texto da questão anterior*

O tom subjetivo combina-se com um nível de linguagem explicitamente informal na seguinte passagem:

- A) Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação. (4º parágrafo)
- B) Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. (2º parágrafo)
- C) Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros... (5º parágrafo)
- D) Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. (2º parágrafo)
- E) Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada [...] pelas mãos de minha avó Nair. (3º parágrafo).

14.(TJ-CE / Técnico Judiciário / 2019)

A frase abaixo que foi construída exclusivamente por linguagem formal é:

- A) Primeiro a gente enlouquece e depois vê no que dá;
- B) A vida é curta demais para vivê-la ao lado de um filho da mãe;
- C) Tem pessoas que discordam de mim e outras, que são inteligentes;
- D) Me deram como castigo uma pena de dez anos;
- E) Somente o que perdi é meu para sempre.

15.(PGE-PE / Assistente de Procuradoria / 2019)



- 1 Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na
região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel
até Barra do Pirai, onde pegávamos um carro de boi.
4 Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais,
com uma vara: “Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!”. Tenho
ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da
7 minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que
minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia
um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me
10 sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para
usar no dia seguinte.

Jô Soares. **O livro de Jô**: uma autobiografia
desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

Com relação aos aspectos linguísticos desse texto, julgue o item a seguir.

As formas ‘Xô’ e ‘Vâmu’, na linha 5, são marcas de oralidade e reproduzem a informalidade da fala do condutor do carro de boi.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA D
3.	LETRA A
4.	LETRA D
5.	LETRA B
6.	LETRA B

7.	LETRA C
8.	LETRA A
9.	LETRA B
10.	LETRA C
11.	LETRA C
12.	LETRA B

13.	LETRA E
14.	LETRA E
15.	CERTA



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.